

75ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC – CURITIBA/PR

RESUMO APRESENTAÇÃO MESA REDONDA: É ESSA REFORMA DO ENSINO MÉDIO QUE PRECISAMOS?

Maria Cecilia Amendola da Motta

O objetivo desta mesa é responder uma questão que está sendo debatida no Brasil todo: “é essa reforma do ensino médio que precisamos?” Será que teremos uma resposta a essa questão? Decidi então resgatar a legislação do ensino médio das últimas décadas e também os dados sobre proficiência, dados de reprovação e abandono e a partir desses dados apresentar uma experiência que deu e está dando certo em Mato Grosso do Sul.

Uma das legislações mais importantes do ensino médio foi a incorporação da educação infantil, mas no caso do ensino médio, do Fundef para o Fundeb. Essa é uma legislação que veio trazer melhorias. Uma segunda legislação foi a emenda constitucional 59 de 2009, quando se coloca a obrigatoriedade de a escolarização ser dos 4 aos 17, incorporando aí, então, a obrigação do Estado em oferecer para todos os jovens de 15 a 17 anos o ensino médio. Diante disso, surgiu no próprio Ministério da Educação, em 2009, um documento sobre o que fazer com os jovens de 15 a 17 anos que ainda não chegaram ao médio? Como o Estado poderia proceder?

Não é o caso aqui, porque esses jovens estavam em desvio de idade/ano escolar, mas Campo Grande/MS, à época, ofereceu um projeto chamado TRAJE, Travessia do Jovem na Aprendizagem, e também, em 2015, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul criou o AJA, Avanço do Jovem na Aprendizagem, que não é motivo desta discussão. No ano de 2015, uma nova gestão assumiu o estado de Mato Grosso do Sul e os dados encontrados de 2007 a 2014 foram dados chocantes de reprovação e abandono. Em 2014, nós tínhamos de abandono mais reprovação no Ensino Médio 18,2% no primeiro ano, 26,7% no segundo ano e 39,1% no terceiro ano do ensino médio.

Então, mesmo antes de se ter a reforma do novo ensino médio, foi conduzida uma experiência que iniciou com estes dados em 2015, escolhendo-

se uma escola de periferia, no bairro Moreninhas, a Escola Estadual Waldemir Barros da Silva. Essa experiência inicia em agosto de 2015 com um debate envolvendo toda a escola, a comunidade escolar, questionando-os se gostariam de ser uma escola de tempo integral, ter uma educação integral e, já colocando trabalho por áreas de conhecimento, colocando eletivas, que não eram itinerários formativos, e os próprios professores produzindo já os seus textos.

Em 2016, então, inicia-se uma experiência nova onde os professores trabalham por área de conhecimento nos moldes, que hoje é o Novo Ensino Médio.

Houve, então, um reordenamento escolar total, ficaram na escola só os alunos do ensino médio, com uma ampliação bem grande da carga horária e uma metodologia apropriada por área de conhecimento. Reordenamento necessário com um estudo de todas as escolas vizinhas da escola em questão, para transferir os alunos de 1º ao 9º ano, ficando esta só com o ensino médio. É importante dizer que essa escola tinha a reprovação e abandono, de aproximadamente 24%. E era escola de tempo parcial.

Feito o reordenamento com aceite da comunidade escolar e reuniões com os pais, o trabalho da escola começou a ser organizado por área de conhecimento: área de ciências humanas, de matemática, ciências da natureza, linguagens e a área base técnica. Nesse caso, o planejamento docente foi o instrumento mais importante para o sucesso deste novo ensino médio. Ele é construído pelos professores que definem os objetivos, as competências, os processos metodológicos, os instrumentos e critérios de avaliação e aprendizagem, com vários instrumentos como banner, resumo expandido, portfólio, etc.

O principal fator deste planejamento docente é que ele é realizado em conjunto, as tomadas de decisões igualmente, compartilhamento e compatibilização, integração dos planejamentos das áreas. E para que isso possa acontecer, é importante, na verdade, que os professores se reúnam todas as semanas nos seus horários de planejamento por área de conhecimento. Quem garante isso é a gestão da escola. É por isso que os professores têm esse horário. E uma vez por semana, há uma reunião que engloba todas as áreas de

conhecimento sem presença do aluno nesse dia na escola, para haver um alinhamento de todo o trabalho desenvolvido para o alcance da aprendizagem do estudante.

Na parte diversificada dessa proposta, existem as eletivas e o estudo orientado por um professor. Então, aqui são oferecidas as eletivas, à época não tínhamos ainda o itinerário formativo e nós chamamos de eletivas. Os itinerários formativos de hoje, são os estudantes que escolhem, a partir do que ele tem mais afinidade, aptidão.

Nesse sentido, a formação continuada é a coluna dorsal do novo ensino médio: o que é educação integral, domínio do processo de geração de conhecimento científico, prática pedagógica colaborativa e interdisciplinar, estudar, fazer, formação de neurociências, competências socioemocionais, metodologias ativas e autonomia dos estudantes, problematização, processo de aprendizagem, autoria dos estudantes, incorporação das tecnologias do fazer pedagógico e a avaliação da aprendizagem, sendo este um debate à parte de como avaliar por área de conhecimento.

Durante os anos de 2016 a 2019, nós fomos discutindo o novo ensino médio e essas experiências que já tinham se iniciado foram ajudando a pensar no novo ensino médio, nos ajustes que deveriam ser feitos, já que o estado iniciou a experiência em 2015 e, na verdade encaixou muito bem o trabalho por área, assim como a eletiva ser o itinerário formativo, e durante esse tempo todo foi feito, então, um estudo da arquitetura, ou seja, como trabalhar o itinerário no município, com só uma escola, tendo só o primeiro, segundo, terceiro ano do ensino médio. Como distribuir essa carga horária, e também muito importante é o aprofundamento das áreas de conhecimento, na escolha dos itinerários formativos. Então, foi feito um documento para cada temática do itinerário formativo orientando os estudantes na escolha, e o professor no seu fazer pedagógico.

Infelizmente, nós tivemos a pandemia e essa formação toda, fundamental para ter sucesso do novo ensino médio, foi deixada para trás por conta desse acontecimento. Nós temos muitos desafios, sim, para achar, para responder. Se essa reforma é a que precisamos? Na minha opinião, não dá ainda para ser

avaliada, tendo em vista que ela foi implantada e implementada em plena pandemia, mas podemos buscar os acertos e erros de vários estados que ousaram fazer algo inovador para o novo ensino médio, tendo em vista que temos dados de proficiência de mais de 20 anos em português e matemática no ensino médio que estão estagnados, estão no mesmo patamar. Então, é preciso, sim, implementar esse novo ensino médio, porque esse que tínhamos não atende mais o momento histórico por qual passa a educação. Não é o ideal, não é. Precisa de ser repensado. Mas, se a escola se propõe a ter uma carga horária maior, a assegurar o planejamento por área de conhecimento, a assegurar o pensar do estudante, assegurar um processo avaliativo por áreas de conhecimento, porque uma das questões do antigo ensino médio é que tínhamos 13 disciplinas, com 13 avaliações e não se respeitava as aptidões do aluno quanto ao que ele gostaria de fazer.

Lembrar que foi feita uma missão do Brasil em Toronto, no Canadá, da reforma que eles fizeram, que também é por área de conhecimento, e por escolha do aluno, uma experiência riquíssima. Então, o que o Brasil precisa fazer? O Brasil precisa pegar o que tem e não jogar fora. Arrumar o que está errado, implementar, mas em cima de evidências. Não acredito que tenhamos ainda evidências para responder “ É esse o novo ensino médio que nós queremos? “